

BUSCA ATIVA DE MULHERES EM IDADE ESPECÍFICA PARA COLETA DO EXAME PAPANICOLAU: CUIDADO À SAÚDE DA MULHER

SELA, Alana¹;
ASSOLINI, Aline Aparecida ²;
MARCHETTI, Júlia Rossetto³;

RESUMO

Este trabalho relata atividade realizada por uma Acadêmica do Curso de Enfermagem da Unoesc Xanxerê em estágio na Atenção Primária em Saúde. Realizada busca ativa de mulheres em faixa etária definida com relação à realização do exame citopatológico, em uma área de abrangência de uma Unidade de Saúde, visando a saúde da mulher e a prevenção de patologias. Realizado levantamento de pacientes na faixa etária entre 25 a 30 anos de idade, sendo 54 mulheres a serem contatadas. Pode-se observar no cotidiano das Equipes de Saúde da Família, a grande dificuldade em fazer com que as mulheres compareçam a Unidade de Saúde para realização do exame citopatológico do colo do útero, o Papanicolau.

Este relato refere-se à atividade desenvolvida por uma acadêmica da nona fase do curso de Enfermagem da Unoesc Xanxerê, atividade de intervenção na Atenção Primária em Saúde - local de estágio. A atividade desenvolvida foi escolhida com base na discussão das necessidades da equipe, por sugestão da enfermeira coordenadora da unidade, o tema foi escolhido por ser uma nova exigência da nova forma de financiamento da Atenção Básica a qual exige que as equipes de saúde atinjam alguns indicadores de saúde, dentre eles está a coleta do citopatológico na faixa etária mencionada. A proposta tem como objetivo realizar busca ativa de uma faixa etária

feminina específica, para realização do exame citopatológico de colo de útero, conhecido como Papanicolau, buscando alcançar o maior número de coletas possíveis. Segundo Brasil (2015), é um exame que também pode ser chamado de esfregaço cervicovaginal e colpocitologia oncótica cervical, que tem como nome mais conhecido "Papanicolaou" homenagem ao patologista grego Georges Papanicolau, que criou o método no início do século. Esse exame é a principal estratégia para detectar lesões precocemente e fazer o diagnóstico da doença bem no início, antes que a mulher tenha sintomas, ele pode ser feito em postos ou unidades de saúde da rede pública ou particular que tenham profissionais capacitados. É fundamental que os profissionais que trabalham no serviço de saúde orientem sobre o que é o exame e qual sua importância, pois sua realização periódica permite que o diagnóstico seja feito cedo e reduza a mortalidade por câncer do colo do útero. Para garantir um resultado correto, a mulher não deve manter relações sexuais (mesmo com camisinha), evitar o uso de duchas, medicamentos vaginais e anticoncepcionais locais nas 48 horas anteriores à realização do exame. Uma das orientações para realizar o exame é que não esteja no período menstrual, porque a presença de sangue pode alterar o resultado. Mulheres grávidas também podem se submeter ao exame, sem prejuízo para sua saúde ou a do bebê. Toda mulher que tem ou já teve vida sexual deve submeter-se ao exame preventivo periódico, especialmente as que têm entre 25 e 64 anos. Inicialmente, o exame deve ser feito anualmente. Após dois exames seguidos (com um intervalo de um ano) apresentando resultado normal, o preventivo pode passar a ser feito a cada três anos. A mulher deve retornar ao local onde foi realizado o exame (ambulatório, posto ou centro de saúde) na data marcada para saber o resultado e receber instruções. Segundo Brasil (2017), a nova Política Nacional de Atenção Básica sofreu alguns ajustes aonde ficam destacadas algumas das atribuições e deveres dos profissionais de saúde, bem como implantando o novo modelo de atendimento na Atenção Básica, sendo a livre demanda no atendimento o modelo de agenda adotado pelas Unidades de Saúde. A nova PNAB (Política Nacional de Atenção Básica-2436) ressalta que as verbas serão destinadas às unidades de acordo com o seu desempenho de atividades educacionais em saúde, coleta de preventivos, atendimentos aos hipertensos, diabéticos, gestantes. Procurando atingir a meta de atendimento, o incentivo financeiro repassado ao município é maior. Segundo Brasil (2019), unida à nova PNAB pode-se destacar, no Estado de Santa

Catarina, o Programa Qualifica APS, que tem como visão principal implantar o acesso avançado da população às equipes de saúde obtendo maior resolutividade em menor tempo. Realizada a busca ativa fonada das mulheres que fazem parte de uma área de abrangência em uma ESF de um município do Oeste de Santa Catarina. A busca foi realizada em duas etapas: em primeiro momento buscou-se os números de telefone individualmente no sistema; a segunda etapa foi de realizar as ligações para as pacientes. Realizado levantamento da lista de pacientes na faixa etária entre 25 a 30 anos de idade, sendo 54 mulheres, onde 11 atenderam o telefone, destas, 2 coletaram na rede particular, 1 paciente já coletou na unidade, 1 paciente não demonstrou interesse, 1 paciente desligou, 6 pacientes marcaram para coleta em tempo oportuno. Definida como população alvo, a faixa etária se justifica por ser a de maior ocorrência das lesões pré-malignas de alto grau, passíveis de tratamento e não evolução para o câncer, devido ao baixo número de preventivos coletados nessa faixa etária na Unidade, supõe-se que estão em idade vulnerável, com vida sexual ativa. Ao realizar a ligação orientou-se sobre a importância de realizarem a coleta do exame anual ou conforme orientação do enfermeiro ou médico, bem como o diagnóstico precoce que significa reduzir a mortalidade causada por determinada patologia, enfatizando o cuidado com a saúde e colocando-se à disposição e ao lado da cliente. Na realização da atividade percebemos quantas dificuldades podem ser encontradas, os números de telefones não atualizados ou desligados. Percebe-se quando a paciente está omitindo a informação ou não está interessada no que está sendo dito. A busca ativa dentro de uma instituição de saúde é de suma importância, considerando que é a partir dela que os agentes de saúde, enfermeiros e demais profissionais poderão conhecer a real situação de saúde em que a sua população se encontra, além de avaliar resultados e traçar novas estratégias. Entende-se que foi de grande valia a realização dessa ação de saúde para as mulheres e para a equipe da ESF, pois proporciona a elas a detecção precoce de uma possível patologia, fazendo com que haja uma efetiva promoção da saúde e prevenção de patologias. Contudo, pode-se observar no cotidiano das Equipes de Saúde da Família a grande dificuldade em fazer com que as mulheres compareçam a Unidade de Saúde para realização do exame citopatológico do colo do útero, o Papanicolau.

Palavras chave: Investigação. Teste de Papanicolau. Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. PORTARIA Nº 2.436, DE 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União. Brasília, 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 04 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da saúde. Papanicolau (exame preventivo de colo de útero). Biblioteca virtual da saúde. 2015. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2069-papanicolau-exame-Preventivo-de-colo-de-utero>. Acesso em: 04 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes da organização do processo de trabalho das equipes de Atenção Primária à Saúde do Estado de Santa Catarina para a ampliação do acesso e melhoria do cuidado em saúde aos usuários SUS, na ótica do Acesso Avançado. Red. núcleo estratégia qualifica APS. 2019. Disponível em: <http://www.saude.sc.gov.br/index.php/documentos/informacoes-erais/atencao-basica/qualifica-aps-sc>. Acesso em: 06 de abr. de 2020

Sobre os autores:

1 Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Unoesc Xanxerê – alana.sela@gmail.com

2 Coordenadora de uma Equipe de Atenção Básica do Município de Xanxerê.

3 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Unoesc Xanxerê – julinharm@yahoo.com.br